

9 h. / noite

2ª carta.

Rio, 9 Abril 1908

Minha gentil Mercedes,

Acabei, para hoje, a luta pela vida, e estou bastante satisfeito com o que consegui. Apesar ter em tudo, durante o dia, muito sérias preocupações o teu pensamento não se afastou, por um momento, de mim. Tive sempre diante dos olhos a minha meiga e galante noivazinha, e, quem sabe, talvez foi esta boa estrella que fez conseguir grande parte do que ha muito procuravamos obter. Não é tudo, tenho ainda outros problemas a realizar, - mas o mundo não

se fez em um dia.

As sandalades são muitas Mercedes e o tempo, apesar de ser pouco para tudo quanto tenho a fazer, parece-me interminavel quando penso que só sabbado poderei te ver. Enfim breve estarão terminados estes inconvenientes de Petropolis e seremos mais felizes aqui tendo todas as noites disponiveis um para o outro, com a licença de tua bondosa Mãe bem entendido. Tenho sempre receio fatigal-a apesar de ella dizer que tem muito prazer em nos fazer companhia.

Quasi perdi o trem esta

manhã tendo corrido grande parte da estação atay d'elle, Felizmente, um senhor conhecido me abriu a porta do ultimo "wagon" e atirei-me dentro. Ainda d'esta vez posso dizer @ minha Mamã, que sempre acha que eu chego atazado, "Nunca perdi um trem".

Se agradeço, mais uma vez, o bom trato que d'estes ao meu sobretudo, coitado, elle nunca foi tão bem tratado assim!

Fazem hoje dois mezes, que pela primeira vez fui @ tua casa, e estou quasi certo que não te lembravas

mais d'esta data.

Diga @ Izabel, que desde hontem @ noite, fiquei um poucadinho, (muito pouco) mais bem criado.

Meus cumprimentos respeit. aos @ seus Pais, lembranças aos irmãos... Lembranças de Mamãe, que está aqui ao meu lado tendo do outro @ tua photographia.

Carinhosamente, e com respeito beijo-te muito as mãos.

Seu noivo que muito te quer.

George

P.S. Responde.
Sim?